



Brasil visto do exterior A percepção de instituições internacionais quanto ao potencial do setor de carnes brasileiro¹

Mario Alves Seixas
Pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas

Destaques

- Para 2022, projeta-se crescimento da produção e consumo de carnes bovina (10,4 milhões de tons e 8,5 milhões de tons, respectivamente), suína (4,0 milhões de tons e 3,3 milhões de tons, respectivamente) e de aves (15,1 milhões de tons e 10,8 milhões de tons, respectivamente). Até 2022, a produção brasileira de carne será impulsionada pelas exportações. Demandas da Ásia e do Oriente Médio continuarão fortes. Os superávits de produção de carnes de aves, suína e bovina continuarão crescendo para cerca de 4,3 milhões de toneladas na produção de aves de corte, 0,76 milhão de tons na produção de suínos e 1,8 milhão de toneladas para bovinos, até 2022 (Fitch Solutions, 2018)².
- O Brasil recuperou o acesso à maioria de seus principais mercados de exportação para carnes, após as proibições temporárias postas em prática quando do escândalo da “Carne Fraca”. A restrição de importações de carnes brasileiras pela União Europeia foi responsável por 6,8% do valor de exportação de carnes em 2017. A demanda por produtos pecuários brasileiros é impulsionada principalmente pela Ásia, Oriente Médio e Norte da África, os quais são considerados mercados-chave para o Brasil, no longo prazo. China e Hong Kong, que juntos representaram 22,2% do valor das exportações brasileiras em 2017, estão aumentando sua participação nas importações brasileiras (Figura 1).

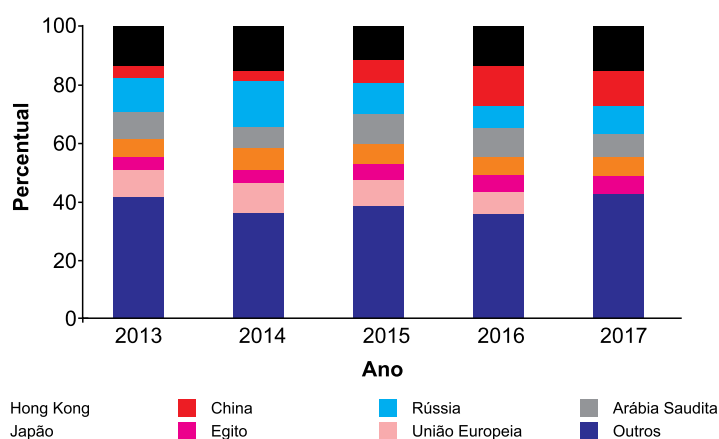


Figura 1. Exportações brasileiras por regiões (% valor total).

Fonte: Fitch Solutions (2018)².

Limitações destacadas pelas instituições

Fitch Solutions (2018) destaca que o setor pecuário brasileiro continuará a crescer de forma constante em 2018 e 2019, em que pese os seguintes eventos que expõem deficiências estruturais no setor:

- Movimento de greve dos caminhoneiros que interromperam cadeias de fornecimento, incluindo carne bovina, de frangos e suína, paralisando o comércio e escancarando a dependência excessiva do Brasil no transporte rodoviário de mercadorias.
- Investigação federal sobre o suposto encobrimento da presença de salmonela em aves domésticas brasileiras, após a rejeição na Europa de embarques, entre abril e junho de 2018, incidente que colocou em evidência a fragilidade do serviço de inspeção de carnes do País.
- A intensificação das tensões comerciais entre os EUA e a China terá impacto limitado para o Brasil: a tarifa chinesa de 25% imposta à carne bovina dos EUA em 6 de julho e a tarifa de 25% imposta à carne suína em 2 de abril trarão benefícios mínimos para o Brasil. Embora a tarifa da carne bovina reduza as exportações dos EUA para a China, especialmente carne bovina congelada (as importações chinesas de carne fresca/resfriada são atualmente dominadas pela Austrália), há pouco espaço para o Brasil compensar a folga. Os EUA representaram apenas 0,7% do valor da importação de carne bovina congelada da China em 2017 (Fitch Solutions, 2018).

¹ Nota Técnica 17c: Brasil visto do exterior: a percepção de instituições internacionais quanto ao potencial do setor de carnes brasileiro

² FITCH SOLUTIONS. **Brazil:** agribusiness report: includes 5 years forecasts to 2022. London, 2018. (Brazil agribusiness report, Q4 2018). Disponível em: <<https://store.fitchsolutions.com/brazil-agribusiness-report.html>>. Acesso em: 2 out. 2018.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico destaca que as exportações brasileiras de produtos cárneos dependem de o País manter os padrões globais exigidos para sanidade e fitossanidade. Após recentes irregularidades na certificação de carne, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) tomou medidas para garantir a segurança e a qualidade dos produtos de origem animal, embora seja incerto qual o impacto sobre as exportações brasileiras. Esforços do governo para obter o status de livre de febre aftosa impactarão positivamente as exportações e o comércio da indústria de carnes (Organisation for Economic Co-Operation and Development, 2017)³.

RaboResearch Food & Agribusiness (2018)⁴ destaca que as exportações brasileiras de carnes, após terem diminuído drasticamente em junho de 2018 (por causa da greve dos caminhoneiros), se recuperaram em julho e agosto. Como resultado, as exportações de carne bovina aumentaram em 10% durante os primeiros 8 meses de 2018. Hong Kong continua sendo o principal destino internacional das exportações brasileiras de carne bovina, comprando cerca de 250 mil toneladas, um aumento de 17%, comparado aos 8 primeiros meses de 2017. A China, segundo maior comprador de carne bovina brasileira, aumentou suas importações em 49%, na mesma comparação. Além disso, prevê-se que as exportações brasileiras de carne bovina continuem a manter um crescimento relevante no terceiro e quarto trimestres de 2018, em comparação com 2017 (Tabela 1).

Tabela 1. Estimativas da produção e consumo de carnes (2016-2022).

Indicador	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Carne de aves							
Produção (milhão t)	12.910,0	13.150,0	13.375,0	13.998,0	14.650,0	14.899,0	15.131,0
Produção (%) ano a ano	-1,8	1,9	1,7	4,7	4,7	1,7	1,6
Consumo (milhão t)	9.024,0	9.306,0	9.501,4	9.815,0	10.158,5	10.492,8	10.818,1
Consumo (%) ano a ano	-3,1	3,1	2,1	3,3	3,5	3,3	3,1
Carne de suínos							
Produção (milhão t)	3.700,0	3.725,0	3.770,0	3.862,0	3.945,0	4.006,0	4.080,0
Produção (%) ano a ano	5,1	0,7	1,2	2,4	2,1	1,5	1,8
Consumo (milhão t)	2.870,0	2.941,0	3.052,8	3.135,2	3.204,2	3.259,9	3.313,7
Consumo (%) ano a ano	-0,8	2,5	3,8	2,7	2,2	1,7	1,7
Carne bovina e de vitela							
Produção (milhão t)	9.284,0	9.550,0	9.900,0	9.987,0	10.156,0	10.233,0	10.399,0
Produção (%) ano a ano	-1,5	2,9	3,7	0,9	1,7	0,8	1,6
Consumo (milhão t)	7.652,0	7.750,0	7.936,0	8.110,6	8.272,8	8.438,3	8.573,3
Consumo (%) ano a ano	-1,7	1,3	2,4	2,2	2,0	2,0	1,6

Fonte: Fitch Solutions (2018).

³ ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Medium-term prospects for major agricultural commodities 2017-2026**: Brazil. 2017. Disponível em: <<https://www.oecd.org/brazil/Brazil-AGR-Outlook-country-note.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁴ RABORESEARCH FOOD & AGRIBUSINESS. **Brazil agribusiness quarterly**. Netherlands, 2018. (Brazil agribusiness quarterly, Q3 2018). Disponível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/regional-food-agri/brazil_agribusiness_quarterly.html>. Acesso em: 17 set. 2018.